



Editorial

Caríssimos leitores, a REOESTE chega ao final de seu quinto ano de existência, trazendo à luz quatro contribuições originais, na forma de novos artigos. No primeiro destes, Bertolani e Felipe analisam um dos períodos, possivelmente, mais cruciais no que se refere à conformação dos processos e estruturas sociais e, mais especificamente, da economia brasileira, em seus aspectos mais gerais, conforme conhecemos hoje. A dinâmica de classes no âmbito da assim-denominada Primeira República (1889-1930), largamente dependente da atividade cafeeira exportadora, é escrutinizada pelos autores com especial atenção aos papéis desempenhados pelo Estado e pelo capital estrangeiro nesse contexto. O papel do Estado na economia e sua relação com distintas concepções de democracia situa-se no centro do debate teórico-metodológico trazido à baila, por Silva e Aguilar Filho, no segundo artigo selecionado para este número. Duas visões antagônicas sobre as possíveis relações entre economia e democracia são apresentadas e contrapostas, sendo aqui representadas respectivamente pelo ideário racionalista e individualista de Milton Friedman, que identifica nas democracias de livre mercado a máxima expressão da natureza humana, em oposição à perspectiva sustentada por Karl Polanyi, que descreve a sociedade de mercado atual como uma configuração resultante de aspectos e processos históricos e sociais muito particulares.

Passando-se ao campo da economia aplicada, na contribuição subsequente, Morais e Santos investigam empiricamente a dimensão espacial da pobreza no estado de Minas Gerais mediante a utilização de ferramentas de econometria espacial. A análise exploratória dos dados sinaliza a eventual existência de dependência espacial entre as variáveis com a conseguinte formação de clusters de pobreza. As regressões estimadas pelo Método das Defasagens Espaciais fornecem suporte à hipótese de dependência espacial, concluindo-se nesse contexto que a pobreza de um município pode, ao menos em parte, ser explicada pela pobreza de seus municípios vizinhos. Finalizando, no último artigo que compõe este número da Revista, Silva, Cunha e Wander, com base em dados diários, analisam econometricamente a integração de preços no mercado de milho em grão no Brasil, considerado o período de janeiro de 2009 a dezembro de 2016. Para o estudo foram selecionados mercados situados em regiões onde a dinâmica de comercialização do produto mostra-se mais intensa. Realizados os devidos procedimentos de teste para a presença de raízes unitárias e cointegração entre as séries, a metodologia empregada baseia-se na estimação de modelos vetoriais de correção de erro que incorporam a possível existência de limiares (TVEC), relativos aos respectivos custos de transação, a partir dos quais evidenciam-se eventuais mudanças de regimes nas relações estimadas. Os resultados sugerem, para cada par de preços analisado, a existência de pelo menos um vetor de cointegração e, portanto, de uma relação de longo prazo entre os mesmos. As estimações TVEC (com dois regimes) evidenciam, todavia, a existência de custos de transação, potencialmente capazes de afetar a transmissão de preços entre os distintos mercados, retardando os processos de ajustamento. Uma excelente leitura a todos e um próspero 2020.

Sérgio Fornazier Meyrelles Filho
Editor